

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE MORTALIDADE DE NEONATAIS E LACTENTES POR SEPSE NO BRASIL**

Ana Flávia Marcon Barbosa PARREIRA<sup>1</sup>  
Gabriele Curvo BETT<sup>1</sup>  
Luciano Alves BERTÉ<sup>1</sup>  
Natasha Colla FRIGERI<sup>1</sup>  
Pedro Augusto Lima TORQUATO<sup>1</sup>  
Ageo Mario Candido da SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico de medicina UNIVAG

<sup>2</sup> Docente do curso de medicina UNIVAG

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) possui uma classificação para nações quanto à mortalidade infantil e de lactentes. A partir de 50 mil crianças falecidas às taxas são consideradas altas; Entre 20 a 49 mil são taxas médias e abaixo de 20 mil óbitos é considerado uma taxa de mortalidade baixa. Diferentemente do esperado, taxas baixas não são encontradas apenas em países desenvolvidos, mas também nos ditos subdesenvolvidos como Chile, Uruguai e Venezuela. O Brasil, no entanto, é classificado como um país de taxa média. **Objetivo:** Avaliar os óbitos causados por septicemia em neonatais e lactentes em ambiente hospitalar. **Metodologia:** As estatísticas apresentadas são dados secundários coletados no DataSUS sobre óbitos no período neonatal e de lactentes. Foi destacado os casos de infecção generalizada e usado diversos parâmetros de comparação, dentre eles região, local do óbito, idade materna, período e modo de parto. Para selecionar os artigos utilizados no presente trabalho foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão referem-se ao banco de dado até um ano de vida. Foram excluídos todos os bancos após um ano de idade. **Resultados:** 92% dos óbitos ocorreram em ambiente hospitalar o que destaca um sistema de saúde deficiente no diagnóstico e tratamento de sepsse neonatal e de lactentes. Destes 55% eram de neonatal precoce, destacando que 51% dos partos eram vaginais sendo 68% partos pré-maturos. Destacam-se ainda a idade de risco da mãe acima de 35 anos, que eleva o número de risco de sepsse em 32%. As regiões sudeste (36%) e norte (39%) apresentam os índices mais elevados de óbitos por sepsse em comparação com as demais regiões. **Conclusão:** É importante destacar que há prevalência de morte por sepsse em neonatos nascidos em hospitais. Destacando a ineficiência do sistema público de saúde no diagnóstico precoce e controle terapêutico dos casos de septicemia.